



USP ESALQ – ACESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Gazeta de Piracicaba

Data: 01/02/2015

Caderno/Link: Cidade/6

Assunto: Casa das borboletas

Del Rodrigues



EM 2016

BORBOLETÁRIO DA ESALQ SERÁ REABERTO

PÁGINA 6

O Departamento de Entomologia e Aca-
rologia da Escola Superior de Agricultura
Luiz de Queiroz (Esalq) está coletando
espécies de borboletas de plantas hospedeiras e das que não existem no campus. Hoje, há oito espécies no borboletário, entre elas as euremas (foto)

Casa das borboletas

Borboletário da Esalq/USP deverá ser reaberto em 2016

ELENI DESTRO
Especial para a Gazeta

Carregadas de simbolismo, as borboletas representam renascimento, transformação para algumas culturas. Mas, muito além dessas leituras e da beleza que proporcionam, elas têm papel importante na natureza, um deles é como agente polinizador. A reabertura do Borboletário do Departamento de Entomologia e Acaralógia da Esalq/USP (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz/Universidade de São Paulo) vai possibilitar conhecer de perto o ciclo de vida desses insetos incríveis. O trabalho de coleta de plantas hospedeiras e de espécies para serem inseridas nesse espaço já começou e a reabertura deve acontecer em 2016.

João Ângelo Cerignoni, técnico especializado do setor de entomologia, informou que a ação faz parte de um processo de aproximação da universidade com a comunidade. O objetivo de se construir um borboletário é preservar e proteger e ao mesmo tempo proporcionar um local onde o público poderia aprender sobre a vida das borboletas e a importância delas na biodiversidade dos ecossistemas.

O espaço físico do borboletário já existe, mas há muito trabalho pela frente na coleta de espécies de plantas apreciadas e das próprias borboletas que não existem no campus. Uma delas é a capitão-do-mato, que veio do Parque Natural das Aves, de Santa Catarina. "A capitão vive nas bordas das matas e hoje não temos quase matas", lamentou Cerignoni. "A ideia é conseguir uma população adulta para manter no borboletário e soltar para repovoamento", explica.

Hoje, há oito espécies no borboletário. São as *battus polydamas*, *heraclides thoas brasiliensis*, *hamadryas amphinome* e *hamadryas feronia*, *danaus plexippus* (borboleta-monarca), *danaus giliippus*, *siproeta stelenes*, *dryas iulia* e *eurema deva*. "Estamos introduzindo novas espécies e trabalhando com as quais já foram domesticadas", avisa o técnico. Estima-se que hoje existam cerca de 24 mil espécies no mundo. No planejamento para o novo Borboletário está também a criação de um jardim de atração, onde os insetos encontram flores e frutos fermentados, depositam seus ovos, que seriam então levados ao berçário até o surgimento de espécies adultas.

BEM ACOMPANHADO

Em seu laboratório, Cerignoni cria algumas borboletas. Ele explica que as fases do inseto são ovo, lagarta, pupa e adulto. Ele tem ali as lagartas e as pupas de amadrias, que imitam uma folha murcha, tem também *heraclides* e *heliconius*, esta última se alimenta de folha de maracujá doce.

Já no borboletário, o que chama a atenção é uma população de *battus* em sua fase lagarta: pretas, quando jovens, e mais claras quase quando vão virar pupa. "Aproximadamente, e isso varia de espécie para espécie, elas passam nove dias como ovo, de 25 a 35 dias como lagartas, dez como pupa e, quando adultas, vivem em média



Técnico João Ângelo Cerignoni trabalha na coleta de espécies de borboletas e plantas para comporem o borboletário



Cada espécie se alimenta de um tipo específico de planta: a presença de borboletas indica equilíbrio do ambiente

NÚMERO

24

mil

espécies é a quantidade estimada de borboletas que existem no mundo

20 dias", conta.

GUIA

EM 2010, Cerignoni e o professor do Departamento de Entomologia e Acaralógia, Evoneo Berti Filho, lançaram o livro *Borboletas - Conheça Espécies Brasileiras e Saiba como Montar um Borboletário*. O objetivo foi apresentar as espécies encontradas na região de Piracicaba e no Estado de São Paulo. "A última publicação com as espécies mais comuns de borboletas data de 1972 e era do fa-



A beleza das *euremas*, que existem em grande quantidade no borboletário

licido professor Paulo Otero. Desde ano para cá, ninguém havia publicado nada a respeito e o nosso livro é uma atualização de espécies regionais de fácil criação em cativeiro para fins de borboletário. É para aqueles que, em vez de correr atrás das borboletas, deseja

trazê-las para perto e fazer um jardim em casa com as plantas que elas preferem", indica Cerignoni. "Um conhecido entomologista dizia que as borboletas são as mensageiras da paz. E onde ocorrem borboletas, você pode crer, é um ambiente em equilíbrio", ensina.



Aqui, duas fases do inseto, ainda como lagarta...



... e já como pupa, que depois passará para fase adulta